



25 DE ABRIL DE 2016

Segunda-feira

- POLÍTICAS PÚBLICAS PARA PEQUENAS EMPRESAS ESBARRAM NA BUROCRACIA
- ESCÂNDALO DA EMISSÃO DE POLUENTES JÁ ENVOLVE 16 MONTADORAS
- MERCADO EXIGE CADA VEZ MAIS PROFISSIONAIS QUE DOMINAM CONHECIMENTOS DE OUTRAS ÁREAS
- GRUPO PEUGEOT-CITROËN É REVISTADO EM INVESTIGAÇÃO SOBRE POLUIÇÃO
- DAIMLER ABRE INVESTIGAÇÃO INTERNA SOBRE EMISSÕES DE SEUS VEÍCULOS A PEDIDO DOS EUA
- TOYOTA BUSCA AVANÇO SEM RETROCESSO
- MITSUBISHI ADMITE FRAUDE EM TESTES DE CONSUMO
- PRIMEIROS NISSAN KICKS PARA O BRASIL SERÃO FEITOS NO MÉXICO
- AUDI TERIA CRIADO SOFTWARE QUE FRAUDA EMISSÕES, DIZ JORNAL ALEMÃO
- CHERY QQ NACIONAL JÁ SEGUE PARA AS REVENDAS
- BMW DE ARAQUARI VAI EXPORTAR X1 AOS EUA
- BMW PREPARA-SE PARA LINHA PRÓPRIA DE MONTAGEM EM MANAUS
- ELETRICIDADE À DISTÂNCIA PARA CARROS ELÉTRICOS CHEGA A 20 kW
- AÇO COM RESISTÊNCIA RECORDE CANDIDATA-SE A ESCUDO PARA ESPAÇONAVES
- NUNCA HAVERÁ ESTABILIDADE SE HOVER DESIGUALDADE, DIZ BILIONÁRIO BRASILEIRO
- EM MUNICÍPIO PARANAENSE, UM EM CADA SETE HABITANTES FICARAM SEM EMPREGO DESDE O INÍCIO DO ANO
- GOVERNO REDUZ IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DE PECAS PARA CARROS
- VOLKSWAGEN VAI RECOMPRAR CARROS NOS EUA ENVOLVIDOS EM FRAUDE DE EMISSÕES
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE MS MELHORA, MAS SEM CRESCIMENTO, DIZ FIEMS
- TEMER NÃO É A FAVOR DE AUMENTO DE IMPOSTOS, DIZ PRESIDENTE DA FIESP
- TEMER RECEBE SKAF E DIRETORES DA FIESP NO PALÁCIO DO JABURU

- RIO GRANDE DO SUL SOFRE COM A QUEDA NA VENDA DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
- QUANDO OS CLIENTES RECLAMAM, COMO MELHORAR A IMAGEM DA EMPRESA?
- FEBRE DO LÍTIO: AVANÇO GLOBAL DO 'PETRÓLEO BRANCO' INTERESSA À AMÉRICA LATINA
- CAMEX DECIDE QUE 275 PRODUTOS TERÃO IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO REDUZIDO
- 50% DOS PARANAENSES AINDA NÃO DECLARARAM IR 2016, DIZ RECEITA
- CRISE AUMENTA DESIGUALDADE DE RENDA DO TRABALHO EM SÃO PAULO
- CONSTRUÇÃO E COMÉRCIO PUXAM INADIMPLÊNCIA ENTRE EMPRESAS
- COM CHEGADA DE CARROS MEXICANOS, KIA ESPERA VOLTAR A CRESCER NO BRASIL
- LUCRO DA GENERAL ELECTRIC SUPERA ESTIMATIVAS, MAS RECEITA RECUA
- PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA VALE PODERÁ CAIR EM 2016
- PORCENTUAL DE CHEQUE DEVOLVIDO SOBE EM MARÇO A MAIOR NÍVEL DESDE 1991, DIZ SERASA
- CONSUMIDORES ESPERAM INFLAÇÃO DE 10,7% EM 12 MESES A PARTIR DE ABRIL, DIZ FGV
- EXPECTATIVA DE RETRAÇÃO DO PIB EM 2016 PASSA DE 3,80% PARA 3,88%, DIZ BC
- CONFIANÇA DA INDÚSTRIA SOBE 2,7 PONTOS EM ABRIL ANTE MARÇO, DIZ PRÉVIA DA FGV
- PARECER DO CADE PERMITE QUE CSN COMPAREÇA A AGO DA USIMINAS
- USIMINAS REGISTRA PREJUÍZO LÍQUIDO DE R\$ 151 MILHÕES NO 1º TRIMESTRE
- ALPARGATAS: BONSUCEX, MINERAÇÃO BURITIRAMA E SILVIO TINI REDUZEM PARTICIPAÇÃO

CÂMBIO EM 25/04/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,546	3,547
Euro	3,998	3,999

Fonte: BACEN

Políticas públicas para pequenas empresas esbarram na burocracia

25/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A promessa de reduzir a burocracia e criar mecanismos que facilitem o crescimento de pequenos negócios parece ter se enredado na própria burocracia do governo federal. Anunciadas nos últimos anos, medidas como a abertura de empresas em até cinco dias ainda estão longe do dia a dia dos empresários. E o foco em programas que estimulam a formalização e a simplificação tributária expôs a necessidade da criação de uma agenda mais ampla de qualificação dos empreendedores.

A principal medida criada pelo governo federal para micro e pequenas empresas foi o Simples Nacional. O programa, iniciado em 1996 e ampliado dez anos depois, permite que negócios com faturamento de até R\$ 3,6 milhões tenham acesso ao regime especial que simplifica e diminui os impostos pagos. No Brasil, há mais de 10 milhões de empresas enquadradas, incluindo os microempreendedores individuais.

Apesar do alto número de negócios participantes, o sistema vem recebendo críticas da Receita Federal e de pesquisadores. Se o principal argumento para implantação do Simples é que ele facilita a vida dos empresários e os ajuda a crescer, os especialistas apontam que o custo benefício não vale a pena. Para eles, a renúncia tributária é muito alta frente aos baixos índices de competitividade e produtividade dos negócios.

Dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre) mostram que no Brasil as empresas gastam 2,6 mil horas por ano resolvendo burocracias, enquanto nos Estados Unidos o número é de 175 horas e na Argentina, 405. Em 2013, por exemplo, os funcionários brasileiros produziram uma média de US\$ 10,80 por hora, o pior índice da América Latina, segundo a Conference Board.

A baixa produtividade se reflete, principalmente, nas pequenas empresas. A taxa de mortalidade dos negócios de pequeno porte nos dois primeiros anos de vida continua na casa de três em cada dez empresas abertas. Até mesmo a geração de empregos, que sempre foi um ponto forte das pequenas empresas, está decaindo. No acumulado do primeiro bimestre de 2016, os pequenos negócios registraram um saldo negativo de pouco mais de quatro mil empregos.

Programas acessórios

Ciente de que só o Simples Nacional não é suficiente, o governo federal lançou nos últimos anos diversos programas para tentar resolver o problema da baixa produtividade e estimular o desenvolvimento dos pequenos negócios. Essas ações complementares tentam, por exemplo, impulsionar as exportações, simplificar o acesso às licitações e diminuir o tempo de abertura de empresas.

Os programas acessórios começaram a ser anunciados, principalmente, a partir da criação da Secretaria Especial da Micro e Pequena Empresa (Sempe) da Presidência da República, em 2013. Em comum, todos têm como objetivo a desburocratização e o estímulo ao desenvolvimento dos pequenos negócios.

Questionada sobre a lentidão para que as iniciativas saiam do papel, a assessoria da Sempe afirmou que a implantação é mesmo um processo demorado, pois há muitos atores envolvidos e todos precisam ser mobilizados para execução de um projeto.

A secretaria informou que o foco de atenção, no momento, é o Simples Internacional, que visa facilitar as exportações através de operadores logísticos. Pauta no governo desde 2014, somente neste ano houve uma reunião entre os órgãos competentes para sua regulamentação.

O registro de empresa em até cinco dias úteis também é uma promessa antiga. Desde 2014 o governo cita a intenção de diminuir o tempo de espera - que passa de dois meses em Curitiba, segundo contadores consultados. Diversas reuniões foram feitas com juntas comerciais e acordos foram firmados, mas só em dezembro de 2015 o programa foi lançado oficialmente - e ainda restrito ao Distrito Federal.

Falta de agenda mais ampla diminui efeitos na economia

Os programas federais para ampliar a formalização e reduzir a burocracia, principalmente o Simples Nacional e o Microempreendedor Individual (MEI), tiveram grande adesão das pessoas nos últimos anos. Mas, segundo Fernando Veloso, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV/Ibre), as iniciativas não bastam para estimular o crescimento e afastam o governo de fazer uma reforma mais ampla no sistema.

A demora na implantação também diminui a efetividade e a difusão das medidas entre todos os empreendedores do país. Para Veloso, "chegou o momento de revermos esses projetos". Ele afirma que simplesmente formalizar reduzindo a carga tributária não é suficiente, pois o empreendedor não tem a capacitação necessária para crescer.

O pesquisador defende a adoção de uma agenda mais ampla para dar escala aos pequenos negócios. Essa agenda deveria incluir a simplificação do regime tributário geral, formação de capital humano e capacitação, principalmente em gestão de negócios, segundo Veloso.

Formação

Com relação à formação e capacitação, o Sistema S atua como um importante ator, prestando cursos, consultorias e orientações para quem deseja empreender. Em conjunto com o governo federal, o Senai lançou neste mês o programa Brasil Mais Produtivo, voltado para aumentar a competitividade das indústrias.

Consultores vão detectar problemas nos processos de produção e orientar as melhores práticas para empresários e funcionários. A expectativa, no entanto, é modesta: atender 3 mil empresas até o fim de 2017.

A revisão do regime tributário caminha a passos lentos. O especialista acredita ser necessária uma reforma completa que abrangesse a unificação de alíquotas e tributação sobre o valor adicionado.

Tentativas de desburocratização

Nos últimos anos, o governo federal anunciou diversas medidas para tentar reduzir a burocracia e estimular o crescimento de micro e pequenas empresas. Os projetos, porém, andam em ritmo lento

Simples

Regime simplificado de tributação para micro e empresas de pequeno porte.

- Inclui oito impostos federais, estaduais e municipais em uma só taxa;
- Alíquotas diferenciadas para empresas de pequeno porte;
- Teto de faturamento anual para enquadramento: R\$ 3,6 milhões.
- Ampliação do teto de faturamento de R\$ 3,6 milhões para R\$ 14,4 milhões;
- Diminuição do número de tabelas e alíquotas;
- Inclusão de parcelas a deduzir a cada mudança de faixa.

Criado em 1996, reformulado em 2006.

Novo projeto aguarda aprovação do Senado desde dez/2015.

MEI* é

Programa de formalização que permite que profissionais que faturem até R\$ 60 mil por ano possam ter CNPJ e emitir notas fiscais.

- Teto de faturamento anual para enquadramento: R\$ 60 mil;
- Inclusão de mais de 470 atividades;
- Possibilidade de possuir CNPJ, emitir notas fiscais, trabalhar em sua residência.

Aumento do teto de faturamento de R\$ 60 mil para R\$ 90 mil.

2009

Projeto aguarda aprovação do Senado desde dez/2015.

Simplex internacional**

Programa para facilitar as exportações e importações das pequenas empresas.

Em março deste ano, houve uma reunião visando à regulamentação do regime simplificado de exportação.

Até o momento, o projeto não saiu do papel.

2013

A definir

Redesimplex**

Programa que integra os sistemas das juntas comerciais para facilitar a abertura e fechamento de empresas. Promessa de abrir empresa em até 5 dias úteis.

- Em dezembro de 2015, foi lançado oficialmente;
- Por enquanto, está funcionando apenas no Distrito Federal.

Expandir para todos os estados.

2014, com o nome de Redesim

Dezembro de 2017

Bem mais simples

Programa para desburocratização. Abrange diversas ações.

- Fim da exigência de autenticação de livros contábeis físicos;
- Criação do Registro Nacional de Veículos em Estoque (Renave);
- Unificação dos livros empresariais.
- Base Nacional de Empresas;
- Simplificação das obrigações empresariais e do exercício dos auxiliares de comércio;
- Universalização do eSocial.

2015

Prazo final

Até 2017

Praça eletrônica de negócios

Plataforma que vai reunir um catálogo de produtos e serviços oferecidos pelas MPes para facilitar as transações e participações em licitações.

Em desenvolvimento

- Catalogação dos produtos e serviços;

- Colocar a plataforma no ar.
2016
2017

Escândalo da emissão de poluentes já envolve 16 montadoras

25/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Uma investigação realizada na Alemanha depois do escândalo dos motores adulterados da Volkswagen revelou irregularidades em 16 marcas de veículos, entre elas cinco alemãs, além da francesa Renault e das japonesas Suzuki e Nissan, anunciou nesta sexta-feira o ministro de Transportes.

O ministro de Transportes alemão, Alexander Dobrindt, citou entre as marcas implicadas a Alfa Romeo, Chevrolet, Dacia, Fiat, Hyundai, Jaguar, Jeep, Land Rover, Nissan e Suzuki, além das alemãs Volkswagen, Audi, Mercedes, Opel e Porsche, assim como a francesa Renault, já apontadas anteriormente por uma fonte governamental.

Dois grandes nomes do setor, a Daimler, fabricante da Mercedes-Benz, e a Mitsubishi, também foram atingidas nos últimos dias por novas repercussões do caso. A primeira abriu na quinta-feira uma investigação interna, solicitada pelas autoridades americanas, sobre o modo como são certificadas as emissões poluentes de seus veículos nos Estados Unidos.

Recall

Nesta sexta-feira, o ministro alemão confirmou que haverá recall de cerca de 630.000 veículos dos fabricantes alemães devido a irregularidades em seus níveis de emissão de gases poluentes.

A decisão sobre um eventual recall de marcas estrangeiras deverá ser tomada pelos países em que os modelos sob suspeita apresentaram seu pedido de autorização para a União Europeia, acrescentou.

Nos veículos implicados, o sistema de filtragem de emissões poluentes é automaticamente desativado quando a temperatura exterior cai a certo patamar. Entretanto, segundo as normas europeias, este mecanismo só é autorizado se permitir evitar um acidente ou dano ao motor.

A confissão da Volkswagen de que instalou um dispositivo no motor de aproximadamente 11 milhões de veículos do mundo todo para que parecessem menos poluentes do que eram de verdade levou vários países a realizar testes dos veículos em circulação.

O Reino Unido foi um desses países, e na quinta-feira declarou que não havia descoberto nenhum caso como o da Volkswagen, embora tenha reconhecido que "as emissões de óxido de nitrogênio "são muito mais elevadas em condições reais e nos testes realizados nas rodovias do que no laboratório".

Na França, os escritórios da PSA (Peugeot-Citroën) foram registrados pelos serviços franceses de luta contra a fraude, que investigam "anomalias" sobre os níveis de emissões.

Perdas

O grupo automotor alemão Volkswagen já está sentindo as repercussões do escândalo: em 2015 registrou perdas de 1,582 bilhões de euros, sua primeira perda anual em mais de 20 anos.

O grupo registrou um prejuízo em 2015 de 1,582 bilhões de euros, segundo anunciou nessa sexta-feira em um comunicado, devido aos altos custos para enfrentar os custos do escândalo.

"A crise atual representa um peso financeiro muito grande para a Volkswagen", declarou nessa sexta-feira seu presidente Mathias Muller, em coletiva de imprensa na sede do grupo em Wolfsburg.

O grupo de 12 marcas (Volkswagen, Audi, Seat, Porsche, entre outras) decidiu constituir provisões por 16,200 bilhões de euros (US\$ 18,2 bilhões) no ano passado para arcar com os custos e indenizações, ainda não contabilizados, vinculados a esse escândalo.

A VW também anunciou em seu comunicado que espera um retrocesso de seu volume de negócios de até 5% em 2016, penalizado não só pelo escândalo do diesel como também pelas dificuldades dos mercados russo e brasileiro.

Mercado exige cada vez mais profissionais que dominam conhecimentos de outras áreas

25/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Diante de tantas transformações no mercado de trabalho, o perfil do profissional exigido também não é mais o mesmo. Ao mesmo tempo em que alguns processos foram simplificados, as fronteiras entre os diferentes setores de uma empresa ficaram menos nítidas. E essa mudança passou a exigir um profissional cada vez mais híbrido à frente das equipes.

Não se trata de alguém apenas capaz de realizar diferentes tarefas. Na verdade, o que o mercado procura é um profissional que consiga pensar de maneira mais ampla e que tenha conhecimentos que lhe permitam entender e dialogar com esses vários setores.

As organizações se tornaram sistemas complexos em que áreas antes distantes agora precisam trabalhar em conjunto e o profissional híbrido é exatamente aquele que lida com toda essa pluralidade para dar unidade ao grupo.

E é fácil entender o porquê desse movimento. Como explica o consultor da Michael Page, Adailton Vieira, as empresas querem aumentar sua eficiência e reduzir custos, fazendo com que elas passem a valorizar quem consegue centralizar funções e pensar em todo o processo.

“O mercado busca está em busca de inovação e de profissionais que mesclam esses conhecimentos desde muito cedo. Não se faz algo novo de você não pensar fora da caixa e o perfil híbrido se torna um diferencial por conta disso”,

Alexandre Weiler consultor de carreira da Esic Business & Marketing School

Como desenvolver essa habilidade? Para Vieira, o mais importante é a atitude. “Esse perfil é algo que vem muito do interesse de conhecer novas áreas e adquirir conhecimento. Não apenas de um ponto de vista acadêmico, mas também profissional”. Segundo ele, ao se envolver com outros setores de uma empresa, o indivíduo desenvolve outras habilidades e ainda chama a atenção de outros departamentos. “É nessas pessoas que as companhias vão apostar suas fichas”.

Repensando o ensino

Essa é uma realidade que muita gente percebeu antes mesmo de entrar no mercado de trabalho. Nas grandes universidades internacionais, muitos estudantes estão se interessando por disciplinas e até mesmo estágios não relacionados à sua graduação, mas que orbitam dentro de seu universo de interesse. Essa multidisciplinaridade já começa a aparecer por aqui.

De acordo com o consultor de carreira da Esic Business & Marketing School, Alexandre Weiler, as instituições estão percebendo a importância de preparar um profissional híbrido desde a faculdade. “Antes, a graduação era muito mais voltada a uma única área. Você se formava em Administração e se focava somente nela. Hoje, a mesma graduação se volta também para tecnologia, big data e idiomas.”

Para Weiler, essa formação linear em que se priorizava ser o melhor em uma única coisa deu lugar a um perfil multifacetado.

Grupo Peugeot-Citroën é revistado em investigação sobre poluição

25/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



O grupo automotivo francês Peugeot-Citroën (PSA) anunciou a revista, nesta quinta-feira, pelo serviço de repressão de fraudes em uma investigação derivada a partir do escândalo dos motores a diesel fraudados da Volkswagen.

“No âmbito das investigações realizadas atualmente sobre emissões de contaminantes do setor automotivo, o PSA foi objeto neste dia (quinta-feira) de uma operação” dos serviços da repressão a fraudes, indicou o grupo em um comunicado. A direção para a repressão a fraudes (DGCCRF) confirmou que investigava “anomalias” das emissões contaminantes em três veículos.

Em um comunicado enviado à AFP, o organismo informou que “não se antecipa às conclusões da investigação, realizada no âmbito dos procedimentos ordinários”.

O governo francês tinha determinado a realização de testes nos veículos de vários fabricantes após o escândalo revelado em 2015 de que a Volkswagen tinha equipado

onze milhões de motores a diesel com um aplicativo para alterar os controles de emissões.

Nos testes, as autoridades detectaram alterações nos veículos da Renault, mas sem detectar um aplicativo de computador que alterasse os resultados das medições de poluentes.

Na quarta-feira, o presidente da Mitsubishi Motors confessou que o consumo energético de pelo menos 625.000 veículos vendidos no Japão foi deliberadamente falsificado.

Daimler abre investigação interna sobre emissões de seus veículos a pedido dos EUA

25/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



A montadora alemã Daimler informou que abriu uma investigação interna, solicitada pelas autoridades americanas, sobre o modo como são certificadas as emissões de poluentes de seus veículos nos Estados Unidos. A solicitação foi feita pelo Departamento de Justiça americano.

A empresa afirma em um comunicado que coopera "plenamente" com as autoridades dos Estados Unidos e que adotará "todas as medidas necessárias", caso sejam descobertos "possíveis indícios de irregularidades".

A Agência de Proteção do Meio Ambiente dos Estados Unidos (EPA) informou em fevereiro a abertura de uma investigação preliminar sobre as emissões de alguns veículos da marca Mercedes-Benz, que pertence ao grupo Daimler.

A EPA iniciou o processo depois que o escritório de advocacia Hagens Berman apresentou uma ação coletiva a um tribunal de Illinois em nome de proprietários de veículos Mercedes, que acusam a marca de ter instalado um dispositivo em alguns veículos com motor diesel "limpo" BlueTEC para burlar as normas sobre poluição dos Estados Unidos abaixo de uma determinada temperatura.

Em um recurso anexado no início de abril, o escritório acusa a montadora de ter voluntariamente veículos que não respeitam as normas de contaminação independente das condições em que são dirigidos e que contêm "provavelmente" um aparelho destinado a burlar os testes de emissões, segundo um comunicado publicado na ocasião.

A Daimler afirmou que as ações coletivas "não têm fundamento" e que se defenderá contra os mesmos "por todos os meios jurídicos a sua disposição".

Toyota busca avanço sem retrocesso

25/04/2016 - Fonte: Automotive Business



À frente do comando da única marca que registrou crescimento sustentado das vendas no mercado brasileiro no primeiro trimestre de 2016, ainda que de modesto 0,9% com 41,4 mil unidades emplacadas, Steve St. Angelo, presidente da Toyota América Latina e Caribe, avalia que a atual crise é uma espécie de “distração” que encobre o real potencial do País.

Durante o lançamento do Etios 2017 o executivo usou uma figuração de linguagem para explicar seu ponto de vista – algo parecido com o que costuma mostrar aos preocupados japoneses da matriz. “É como um jogador que vai chutar um pênalti e o goleiro fica na frente agitando os braços para roubar a atenção e atrapalhar a cobrança. Sem isso a bola iria facilmente para o fundo da rede”, fez a analogia.

Tudo para garantir que segue firme sua convicção de que a profunda crise político-econômica em que se meteu o Brasil vai passar e em breve o mercado retomará seu ritmo de crescimento.

“Vendemos no ano passado 378 mil veículos na América Latina e o Brasil foi responsável por 47% desse resultado. Claro que 2015 foi difícil e os próximos anos também não serão fáceis com a economia fraca, câmbio instável, inflação em alta. Mas tudo não passa de distração do goleiro, pois o Brasil tem fundamentos econômicos robustos. Eu vejo isso nos números, como US\$ 379 bilhões de reservas internacionais e dívida externa que representa apenas 35,4% do PIB, enquanto em países como Japão e Estados Unidos esse índice ultrapassa os 100%”, afirma.

St. Angelo destaca também o crescimento da massa de consumidores e o ainda baixo índice de motorização do País, citando que a população brasileira deve crescer 5% até 2020, mas a parcela economicamente ativa avança o dobro, 10%. “Serão mais consumidores em busca de transporte”, diz, lembrando que o País tem apenas 1,9 veículo para cada 10 habitantes, em comparação com o México onde esse índice é de três para 10, Malásia com 4 e Estados Unidos com oito. “Vendo tudo isso, tenho certeza que a economia irá se recuperar, não há dúvida”, reforça.

ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL

Com essa perspectiva em mente, o executivo americano diz que o objetivo da Toyota no Brasil é avançar devagar e sem retrocessos. “Não estamos caçando market share, queremos crescimento sustentável, para evitar demissões e layoffs no futuro”, diz St. Angelo.

A estratégia se baseia em ganhar participação de mercado por meio da boa reputação que a marca conquistou entre os brasileiros e da oferta de produtos que atingem ampla faixa de renda, como é o caso dos recém-renovados Etios, Corolla, Hilux e SW4. “Fazemos produtos desejados pelos consumidores e nossa meta é

oferecer o melhor serviço nas concessionárias”, lembra, dizendo que o trabalho com a rede tem consumido a maior parte de seu tempo.

Outro foco é a expansão das exportações. “Quando cheguei aqui há quase três anos a Toyota do Brasil só exportava para a Argentina. Hoje já mandamos carros também para o Paraguai e Uruguai, mas precisamos aumentar essas opções, especialmente para outros países da América Latina, África e Oriente Médio”, diz o executivo.

“Infelizmente, ainda é caro produzir aqui e não conseguimos fabricar um Corolla mais barato do que o produzido nos Estados Unidos, que exporta o carro feito na fábrica do Mississippi para a maioria dos países latino-americanos. De 40 países da região só conseguimos mandar o nosso Corolla para a Argentina”, lamenta. No entanto, o modelo feito nos EUA é mais simples que o brasileiro.

Em 2015 a Toyota bateu recorde de produção no Brasil, com 160 mil unidades produzidas em suas duas fábricas ambas no interior paulista, em Sorocaba, onde são feitos os Etios sedã e hatch, e Iaiatuba, que monta o sedã médio Corolla. A linha é complementada pela picape Hilux e seu derivado utilitário esportivo SW4, vindos da Argentina, e por poucos carros importados do Japão, caso do Camry, RAV4 e o híbrido Prius.

Apesar da queda das vendas de 10% em 2015, com essa oferta a Toyota emplacou 175,8 mil carros e conseguiu ganhar mais de um ponto porcentual de participação de mercado, saltando para quase 7%. E no primeiro trimestre de 2016 o índice aumentou substancialmente para 8,6%, colocando a marca na quinta posição do ranking das mais vendidas no País, ultrapassando a Ford e Renault.

“Estamos no caminho certo do crescimento sustentável, estamos dentro das metas este ano, mas temos de ir além. O mercado está difícil em 2016, não deve ultrapassar 2 milhões de unidades. Por isso precisamos explorar novas oportunidades em nossa cadeia de valor, ajudar nossos fornecedores, reduzir custos e fortalecer os laços com os concessionários”, diz Koji Kondo, presidente da Toyota Brasil.

Ele acrescenta que a fabricante está pronta para crescer mais quando o mercado se recuperar: “Terminamos os investimentos (de R\$ 100 milhões anunciados no começo de 2015) para ampliar a capacidade de produção (de 74 mil para 108 mil unidades/ano) e flexibilizar a fábrica de Sorocaba.

Também estamos inaugurando a planta de motores de Porto Feliz. Também estamos investindo no novo centro de pesquisa e desenvolvimento em São Bernardo do Campo, um passo importante para tornar a operação brasileira mais independente da matriz. Estamos preparados para crescer”, afirma Kondo.

No momento, ele descarta a possibilidade de desenvolver algum SUV compacto como fizeram outras montadoras, para explorar um dos poucos segmentos que ainda crescem no Brasil. “A maneira mais fácil de crescer e fazer mais produtos sobre uma mesma plataforma. Mas isso exige recursos e o mercado está muito fraco para investir agora. Vamos esperar”, diz.

Esta semana Kondo viaja ao Japão para mostrar o andamento dos processos e as possibilidades futuras do País. Tanto ele como St. Angelo esperam contar, mais uma vez, com a paciência oriental da direção da Toyota.

Mitsubishi admite fraude em testes de consumo

25/04/2016 - Fonte: Automotive Business



A Mitsubishi admitiu na quarta-feira, 20, que funcionários manipularam dados de consumo de pelo menos 625 mil unidades de quatro kei cars, modelos compactos vendidos no Japão com motores até 660 centímetros cúbicos. A fraude afeta também veículos que utilizam a marca Nissan.

Os carros seriam entre 5% e 10% menos econômicos do que o informado e tiveram sua produção e venda interrompidas. De acordo com a Mitsubishi, o problema foi descoberto após a Nissan notar discrepâncias em dados utilizados para calcular a eficiência dos motores.

Os resultados foram transferidos às autoridades japonesas, segundo o presidente da Mitsubishi, Tetsuro Aikawa. Ambas as companhias estudam compensações. O anúncio baixou em 15% o valor das ações da Mitsubishi na bolsa de Tóquio.

Em entrevista coletiva, Aikawa pediu desculpas a consumidores, acionistas e afirmou ainda que o incidente não deve afetar de modo significativo os lucros da empresa por causa da demanda aquecida por veículos em todo o mundo.

"Continuaremos investigando o que ocorreu e quem são os responsáveis", garante o executivo. A HPE Automotores, que no Brasil representa a Mitsubishi e a Suzuki Automóveis, recorda que os carros envolvidos na fraude nunca foram produzidos nem vendidos aqui.

Este é o primeiro grande escândalo envolvendo uma montadora desde que a Volkswagen admitiu em 2015 a utilização de um software fraudulento instalado em parte de seus motores a diesel.

Primeiros Nissan Kicks para o Brasil serão feitos no México

25/04/2016 - Fonte: Automotive Business



A Nissan anuncia que os primeiros Kicks destinados ao mercado brasileiro serão feitos em sua unidade produtiva no México, com produção exclusiva para o Brasil, a fim de antecipar a chegada do utilitário esportivo por aqui. A intenção da montadora é que os primeiros modelos já estejam disponíveis em agosto, durante os jogos

olímpicos que serão realizados no Rio de Janeiro, dos quais a Nissan é uma das principais patrocinadoras.

Em comunicado divulgado na quarta-feira, 20, a empresa informa que está preparando o complexo industrial de Resende (RJ) para iniciar a produção do crossover compacto. A unidade recebeu R\$ 750 milhões para se adequar ao novo modelo.

No mesmo comunicado, a Nissan divulga a primeira imagem do Kicks, cuja estreia será em maio durante o revezamento da tocha olímpica, com saída de Brasília e chegada ao Rio de Janeiro em 5 de agosto.

Audi teria criado software que fraudava emissões, diz jornal alemão

25/04/2016 - Fonte: Automotive Business

Em 1999, a Audi criou o dispositivo cujo software é capaz de fraudar emissões de motores a diesel, segundo reportagem publicada pelo jornal alemão Handelsblatt. A companhia já detinha tal tecnologia antes de o Grupo Volkswagen, ao qual a Audi pertence, admitir que utilizou essa ferramenta para manipular motores a diesel e alterar seus dados de emissões em cerca de 11 milhões de veículos das marcas Volkswagen, Audi, Porsche Skoda e Seat, no escândalo que ficou conhecido como dieselgate.

Segundo a publicação, que cita fontes da indústria e da empresa, seis anos mais tarde, quando os engenheiros da VW em Wolfsburg (sede da empresa na Alemanha) não conseguiram baixar as emissões de óxido de nitrogênio (NOx) a limites legais, começaram a instalar o software desenvolvido pela Audi, diz o jornal.

Ainda de acordo com o periódico, tanto VW quanto Audi se recusaram a comentar a reportagem, citando as investigações em curso sobre o escândalo de emissões em motores diesel descoberto em setembro do ano passado, quando o grupo admitiu o uso do software nos veículos. Segundo a montadora, o escritório de advocacia Jones Day dos Estados Unidos, que está com o caso, publicará um relatório sobre suas conclusões legais até o fim deste mês.

Também está prevista para a sexta-feira, 22, uma reunião do conselho de supervisão do grupo Volkswagen para discutir os custos potenciais do escândalo de emissões e aprovar as perspectivas de lucro da companhia para 2016, um dia depois do prazo dado por reguladores dos EUA para encontrar com a empresa uma solução para os veículos norte-americanos equipados com o software

Chery QQ nacional já segue para as vendas

25/04/2016 - Fonte: Automotive Business



O Chery QQ nacional já está seguindo para a rede de vendas. Em maio, a montadora instalada em Jacareí (SP) vai divulgar mais informações sobre o carro, cuja versão importada tem preço sugerido a partir de R\$ 28.790 no site da empresa.

De acordo com informações reveladas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região, o carro nacional tem duas versões, a mais completa com rodas de liga leve e faróis auxiliares.

A produção local do carro não gerou novas contratações e a unidade de Jacareí permanece com cerca de 400 funcionários, montando apenas 16 carros por dia na soma dos modelos Celer hatch e sedã, mais o novo QQ. Ainda de acordo com o sindicato, a montadora poderá admitir novos metalúrgicos no fim de 2016.

Se mantiver o preço, a Chery poderá anunciar seu carrinho com o nacional mais barato à venda no Brasil, já que o Fiat Palio Fire tem preço sugerido de R\$ 29.160. O QQ utiliza motor 1.0 de três cilindros e 69 cavalos.

BMW de Araquari vai exportar X1 aos EUA

25/04/2016 - Fonte: Automotive Business



A fábrica de automóveis da BMW em Araquari (SC) vai exportar para os Estados Unidos. O plano foi formalizado na terça-feira, 19, após reunião em Brasília com representantes da montadora e do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

A iniciativa prevê o embarque inicial de 10 mil unidades do novo BMW X1 ao mercado norte-americano a partir de julho, volume que representa quase um terço da capacidade anual de produção de 36 mil unidades. Para isso a empresa criará cerca de 300 novos postos de trabalho temporários, dedicados a esse projeto. Eles se somam aos cerca de 700 colaboradores que já atuam na fábrica.

A proposta de produzir e exportar o novo BMW X1 para os Estados Unidos surgiu pelo aumento da demanda naquele mercado e vai complementar o volume que atualmente é suprido somente pela fábrica de Regensburg, no sul da Alemanha. Os carros montados em Araquari têm a maior parte dos componentes importados, incluindo as peças estampadas das carrocerias, que são soldadas, pintadas e montadas no Brasil.

"O projeto é estratégico para a operação da nossa fábrica em Araquari na medida em que nos permite explorar de maneira mais efetiva a capacidade de produção local", afirma o vice-presidente sênior responsável pela fábrica catarinense, Carsten Stöcker.

Três versões do BMW X1 XDrive 28i serão exportadas de Araquari para os EUA, todas com motor 2.8 de quatro cilindros a gasolina, capaz de entregar 240 cavalos. Entre as tecnologias de gerenciamento do motor há a função start-stop e a regeneração de energia de frenagem.

A divisão de motos da BMW dará também um passo importante com a criação da própria fábrica em Manaus, resultante de um investimento de US\$ 25,8 milhões

BMW prepara-se para linha própria de montagem em Manaus

25/04/2016 - Fonte: CIMM

A BMW encerrou sua parceria com a Dafra. A marca brasileira montava alguns modelos da alemã em sua fábrica de Manaus desde 2009, quando o acordo foi firmado. Saíam de lá os modelos G 650 GS, F800R, F800 GS, R 1200 GS, S1000 R, S1000 RR e S1000 XR.

A mudança de endereço tem razão de ser. É que a BMW diz ter "planos ambiciosos" para o mercado brasileiro, o que significa expansão das operações. Mas tudo isso tem a ver com a chegada da G 310R, no segundo semestre. Como é um modelo pequeno e, conseqüentemente, mais barato (até em função da produção nacional), deverá ter, também, volumes mais altos que os das médias e grandes da marca.

A família 310 vai crescer. A inédita naked irá competir com Yamaha MT-03 e Kawasaki Z300 e ainda dará origem a uma "ninhada". Ou seja, uma esportiva, que brigará com R3 e Ninja 300, e até a uma trail, que enfrentará Honda XRE 300 e Yamaha Ténéré 250.

Todas terão o mesmo motor monocilíndrico refrigerado a água, de 313cm³, 34cv de potência e torque de 2,9kgfm. Como a MT-03 e a Z300 custam, ambas, em torno de R\$ 18 mil a R\$ 20 mil, espera-se que a G 310R tenha valor próximo disso.

A BMW, agora, espera o aval do Cade (órgão do Ministério da Justiça) para anunciar oficialmente sua própria linha de montagem manauara.

Eletricidade à distância para carros elétricos chega a 20 kW

25/04/2016 - Fonte: CIMM

Engenheiros do Laboratório Nacional Oak Ridge, nos EUA, apresentaram um sistema de recarregamento sem fios para veículos elétricos que representa um salto qualitativo em relação a tudo o que havia sido demonstrado antes.

Além de alcançar uma eficiência de 90% e ser três vezes mais rápido que qualquer sistema anterior de recarregamento de baterias à distância, o conjunto alcança uma capacidade de 20 quilowatts.

"Nós fizemos um tremendo progresso em relação aos experimentos de prova de conceito em laboratório de alguns poucos anos atrás. Nós agora temos uma tecnologia que está muito próxima de estar pronta para o mercado," disse Madhu Chinthavali, coordenador do projeto.

O equipamento é resultado de um esforço conjunto de pesquisadores do ORNL e da Universidade Clemson, além de engenheiros das empresas Toyota, Cisco e Evatran.

Eletricidade sem fios

O sistema inclui inversor, transformador de isolamento, eletrônica a ser embarcada no veículo e tecnologias de acoplamento - as bobinas encarregadas da transmissão da eletricidade à distância.

Um protótipo de 10 quilowatts/hora já está equipando um veículo de testes. Enquanto isso, a equipe se prepara para construir uma nova versão com 50 quilowatts.

"A transferência de eletricidade sem fios é uma mudança de paradigma no recarregamento de veículos elétricos, que oferece ao consumidor uma opção autônoma e mais segura, eficiente e conveniente do que o recarregamento plugado.

A tecnologia demonstrada hoje é um trampolim para rodovias eletrificadas, onde os veículos poderiam se recarregar em movimento," disse David Smith, membro da equipe, apontando os projetos futuros da equipe.

Aço com resistência recorde candidata-se a escudo para espaçonaves

25/04/2016 - Fonte: CIMM

Um novo tipo de aço apresentou uma capacidade recorde para resistir a um impacto sem se deformar de forma permanente.

Esta nova liga poderá ser usada em uma ampla gama de aplicações, de brocas a armaduras para soldados e até escudos antimeteoros para satélites e naves espaciais.

O material é uma liga de aço amorfa, uma classe promissora de ligas de aço feitas de arranjos de átomos diferentes da estrutura cristalina clássica do aço, onde os átomos de ferro ocupam locais específicos.

De acordo com Gauri Khanolkar e seus colegas da Universidade da Califórnia de San Diego, nos EUA, o aço apresentou o maior limite elástico já registrado para qualquer tipo de liga de aço - o limite elástico, ou Limite Elástico de Hugoniot, é essencialmente o ponto até o qual o material pode suportar um impacto sem se deformar permanentemente.

A equipe testou como a liga responde ao choque disparando projéteis de cobre com uma pistola de gás a velocidades entre 500 e 1.300 metros por segundo. O material se deforma no impacto, mas não permanentemente. A liga suportou pressão e estresse de até 12,5 giga-Pascal ($11,76 \pm 1.26$ giga-Pascal), ou cerca de 125 mil atmosferas.

Sinterização a plasma

Para criar o aço recordista, Khanolkar misturou pós metálicos mistos em um molde de grafite. Em seguida, os pós foram pressurizados a 100 mega-Pascal, ou 1.000 atmosferas, e expostos a uma corrente de 10.000 amperes a 630° C, durante um processo chamado sinterização a plasma.

O processo cria regiões cristalinas pequenas, com dimensões de poucos nanômetros, que os pesquisadores acreditam ser a chave para a capacidade do material de suportar o estresse.

Nunca haverá estabilidade se houver desigualdade, diz bilionário brasileiro

25/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

"Nós nunca vamos ter estabilidade se tivermos desigualdade", disse o empresário Jorge Paulo Lemann em palestra na Universidade Harvard em Cambridge (EUA). Dono de uma fortuna de US\$ 30,9 bilhões, Lemann é o homem mais rico do Brasil e

ocupa a 19ª posição no ranking mundial, segundo a revista "Forbes". O empresário, de 76 anos, é acionista da Anheuser-Busch InBev, a maior cervejaria do mundo.

Lemann considera que a redução da desigualdade deveria ser o "maior sonho para o Brasil". "Eu moro na Suíça e é ótimo viver numa sociedade em que há muito mais igualdade."

Ele reconheceu que a maioria dos suíços é de classe alta. "São pessoas ricas, há poucas pessoas pobres, mas, apesar de não serem iguais, todos têm as mesmas chances. Todos estudam nas mesmas escolas, todos vão aos mesmos médicos. É uma sociedade muito mais feliz."

O comentário de Lemann foi parte da resposta a uma pergunta do consultor empresarial Jim Collins, que o entrevistou no painel. "Se o Brasil estivesse no seu portfólio, quais seriam as três principais mudanças que o 3G [fundo de investimentos que ele administra] faria para melhorar o país?", questionou Collins.

Lemann disse que não entende de política e que nunca ocupou cargos, mas emendou: "A fórmula básica é juntar um bom grupo de pessoas para administrar as coisas, ter um grande sonho, seguir as informações certas e assumir alguns riscos". O empresário disse que o "risco" que correria seria juntar um grupo de jovens competentes que pudessem trabalhar juntos, mesmo com ideias diferentes. "O Brasil não é um país de esquerda nem de direita. O único caminho é pelo centro."

Questionado sobre como o Brasil pode aproveitar a crise atual para melhorar, Lemann disse: "Eu acho que vai ter muita mudança política nos próximos dois anos. Há uma oportunidade para aparecerem novos rostos, novas pessoas, novas ideias."

Lemann disse que se arrepende de não ter tido mais participação política em sua vida, mas que delega isso aos mais jovens. "Vão lá e arrumem o Brasil. Se nós nos juntarmos e tivermos grupos de pessoas que pensam diferente, mas que conversem, e que sejam mais pragmáticas, nós poderemos construir um país maravilhoso."

Jorge Paulo Lemann e Jim Collins estiveram na mesa de fechamento da Brazil Conference. Organizada por estudantes brasileiros da Universidade Harvard e do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), a conferência reuniu empresários, políticos e pensadores para discutir o futuro do Brasil. Os dois falaram sobre suas carreiras no mundo empresarial e deram conselhos à plateia, formada principalmente por estudantes brasileiros que vivem nos EUA.

A modelo Gisele Bündchen, que mora em Boston, assistiu à palestra e foi convidada a se juntar à mesa no final, quando falou de sua trajetória e que sempre "trabalhou duro" em sua vida profissional.

Em município paranaense, um em cada sete habitantes ficaram sem emprego desde o início do ano

25/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

O município de Ortigueira, localizado na região central do Paraná, está entre os municípios brasileiros que mais demitiram desde o início deste ano, informa o Ministério do Trabalho.

Ao todo, 3.461 pessoas que trabalhavam com carteira assinada perderam seus empregos, o que significa que um em cada sete trabalhadores da cidade acabou

desempregado em 2016 - o município, de acordo com o IBGE, possui 23.380 habitantes.

A situação no município segue a crise econômica nacional. Enquanto entre janeiro e março do ano passado o país havia registrado a perda de 50.354 postos de trabalho, em 2016 esse número já chegou a 319.150 no mesmo período.

Segundo o governo, o resultado dos três primeiros meses do ano foi o pior desde o início da série histórica, em 2002. Apenas em março foram perdidas 118.776 vagas, sendo este o 12º mês consecutivo com perda de postos formais.

EM TODO O PARANÁ

Segundo os dados do CAGED, em março de 2016 foram perdidos 3.855 empregos celetistas, equivalente à redução de 0,19% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior.

Os setores de atividade que mais contribuíram para este resultado foram a Construção Civil (-2.389 postos) e o Comércio (-1.674 postos). Já nos três primeiros meses do corrente ano houve decréscimo de 4.792 postos (-0,18%).

Nos últimos 12 meses verificou-se retração de 3,92% no nível de emprego ou - 108.017 postos de trabalho.

CURITIBA ENTRE OS QUE MAIS DEMITIRAM

A situação na Capital também não é das melhores. Segundo o Ministério, Curitiba perdeu neste ano 4.612 postos de trabalho, aparecendo em 13º no ranking nacional de municípios que mais perderam vagas. Rio de Janeiro (-32.164), São Paulo (-30.336) e Belo Horizonte (-14.821) lideram a lista.

TRÊS MUNICÍPIOS ENTRE OS QUE MAIS CONTRATARAM

Se as notícias em Curitiba e Ortigueira estão longe de ser boas, ao menos os moradores de Capanema, Rio Negro e Palmas.

O primeiro município a aparecer no ranking é Capanema, localizado na região sudoeste do Paraná. Em 10º lugar no ranking nacional, o município criou 1.265 postos de trabalho desde o começo do ano.

Em seguida aparece Rio Negro, município da região metropolitana de Curitiba, em 36º no ranking nacional, com + 646 vagas. Já Palmas, que fica na região central do estado, aparece no 40º lugar, com a criação de 619 postos de trabalho.

O ranking nacional é liderado por Santa Cruz do Sul (RS), com + 5.064, Franca (SP), + 4.936, e Nova Serrana (MG), com +3.248.

QUE MAIS DEMITIRAM:

PR-Curitiba: -4612

PR-Ortigueira: -3461

QUE MAIS CONTRATARAM:

PR-Capanema: + 1265

PR-Rio Negro: + 646

PR-Palmas: + 619

RANKING NACIONAL

Veja a lista das 50 cidades que mais demitiram no 1º trimestre

RJ-Rio de Janeiro: -32164

SP-São Paulo: -30336

MG-Belo Horizonte: -14821

AM-Manaus: -10792
PE-Recife: -8695
SP-Matão: -7141
MA-São Luís: -7107
CE-Fortaleza: -7086
DF-Brasília: -6908
BA-Salvador: -6141
PI-Teresina: -5889
SP-Bebedouro: -4770
PR-Curitiba: -4612
SP-Guarulhos: -4523
SP-Osasco: -4420
AL-Rio Largo: -4070
SP-Cubatão: -3916
SP-Sao Bernardo do Campo: -3839
RS-Porto Alegre: -3827
SP-Campinas: -3783
RJ-Macaé: -3747
AL-Maceió: -3576
GO-Goiânia: -3540
SP-Barueri: -3514
PR-Ortigueira: -3461
MG-Contagem: -3220
RJ-Volta Redonda: -3160
RJ-Duque de Caxias: -3130
PE-Cabo de Santo Agostinho: -3092
SP-Santo André: -2906
PB-Joao Pessoa: -2862
RN-Natal: -2843
PE-Rio Formoso: -2843
RJ-Niterói: -2833
SC-Florianópolis: -2810
PB-Santa Rita: -2774
RJ-Campos dos Goytacazes: -2632
SP-Itapevi: -2558
ES-Serra: -2553
RO-Porto Velho: -2484
AL-São José da Laje: -2430
PE-Ipojuca: -2422
PE-Barra de Guabiraba: -2353
PE-Sirinhaém: -2334
PE-Igarassu: -2286
RN-Mossoró: -2278
SP-São José dos Campos: -2256
PA-Altamira: -2223
BA-Camaçari: -2112

Veja as 50 cidades que mais contrataram no primeiro trimestre

RS-Santa Cruz do Sul, 5064
SP-Franca, 4936
MG-Nova Serrana, 3248
RS-Venâncio Aires, 3188
SC-Blumenau, 2801
RS-Vacaria, 2780
GO-Cristalina, 2057

SP-Guairá, 1579
 SP-Vista Alegre do Alto, 1277
 PR-Capanema, 1265
 MG-São Gotardo, 1234
 SP-Birigui, 1181
 AL-Arapiraca, 1087
 MA-Imperatriz, 1006
 SP-José Bonifácio, 974
 SP-Vinhedo, 954
 RS-Novo Hamburgo, 945
 PA-Canaã dos Carajás, 872
 SP-Castilho, 834
 SC-Chapeco, 817
 SP-Barretos, 796
 SP-Pontal, 754
 MT-Paranaíta, 754
 SC-Tubarão, 751
 SP-Pitangueiras, 747
 SC-Timbó, 738
 MT-Campo Novo do Parecis, 713
 SP-Planalto, 711
 SP-Ariranha, 705
 SC-Brusque, 696
 SC-São Joaquim, 675
 RS-Bom Jesus, 674
 GO-Rio Verde, 672
 BA-Juazeiro, 649
 BA-Dias D'Ávila, 648
 PR-Rio Negro, 646
 SP-Itapira, 643
 SP-Franco da Rocha, 633
 SP-Novo Horizonte, 630
 MT-Campo Verde, 620
 PR-Palmas, 619
 SC-São José, 615
 PE-Goiana, 608
 SP-Vargem Grande Paulista, 598
 SP-Mendonça, 595
 SP-Pindamonhangaba, 590
 GO-Goiatuba, 583
 MT-Claudia, 579
 SP-Adamantina, 575
 SP-Monções, 57

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL EM MUNICÍPIOS COM MAIS DE 30.000
 HABITANTES DO ESTADO DO PARANÁ PERÍODO: MARÇO DE 2016 Página 1 de 4
 POSIÇÃO NO RANKING MUNICÍPIO ADM DESL SALDO VAR REL % 16º CASTRO 644
 608 36 0,24 17º TOLEDO 1593 1557 36 0,08 18º PALMAS 566 532 34 0,32 19º
 PATO BRANCO 1.241 1.208 33 0,13 20º LARANJEIRAS DO SUL 188 163 25 0,57 21º
 RIO NEGRO 335 311 24 0,31 22º QUEDAS DO IGUAÇU 248 230 18 0,35 23º
 CASCAVEL 4532 4516 16 0,02 24º MARIÁLVIA 271 256 15 0,21 25º CAMPINA
 GRANDE DO SUL 254 244 10 0,14 26º CAMPO LARGO 988 985 3 0,01 27º MARINGÁ
 6359 6361 -2 0 28º PINHAO 108 110 -2 -0,08 29º CORNELIO PROCOPIO 493 497 -4
 -0,03 30º LAPA 263 267 -4 -0,05 31º ASSIS CHATEAUBRIAND 146 167 -21 -0,44
 32º JACAREZINHO 200 221 -21 -0,23 33º PRUDENTOPOLIS 159 181 -22 -0,39
 Página 2 de 4 POSIÇÃO NO RANKING MUNICÍPIO ADM DESL SALDO VAR REL % 34º

ARAUCARIA 1.229 1.252 -23 -0,06 35º BANDEIRANTES 109 134 -25 -0,44 36º
PIRAQUARA 221 247 -26 -0,42 37º GUAIRA 183 210 -27 -0,62 38º PARANAVAI 844
874 -30 -0,15 39º RIO BRANCO DO SUL 85 121 -36 -0,97 40º DOIS VIZINHOS 469
508 -39 -0,32 41º FRANCISCO BELTRAO 978 1025 -47 -0,2 42º GUARAPUAVA 1249
1298 -49 -0,13 43º ALMIRANTE TAMANDARE 394 449 -55 -0,48 44º SARANDI 364
422 -58 -0,55 45º PAICANDU 230 295 -65 -1,42 46º FAZENDA RIO GRANDE 490
580 -90 -0,74 47º PINHAIS 1.674 1.768 -94 -0,22 48º IVAIPORA 139 236 -97 -1,88
49º GUARATUBA 196 295 -99 -2,31 50º CAMPO MOURAO 792 911 -119 -0,52 51º
ROLANDIA 664 805 -141 -0,76 52º COLOMBO 1274 1420 -146 -0,42 53º CAMBE
687 849 -162 -0,81 54º CIANORTE 872 1048 -176 -0,8 55º PARANAGUA 1029 1247
-218 -0,64 56º LONDRINA 7000 7263 -263 -0,17 Página 3 de 4 POSIÇÃO NO
RANKING MUNICÍPIO ADM DESL SALDO VAR REL % 57º FOZ DO IGUACU 2282 2590
-308 -0,54 58º SAO MATEUS DO SUL 295 621 -326 -4,4 59º SAO JOSE DOS
PINHAIS 2.813 3.302 -489 -0,56 60º CURITIBA 26527 28632 -2105 -0,3 FONTE:
CAGED - MTE/SPPE/DES/CGET.

Governo reduz imposto de importação de peças para carros

25/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

O *Diário Oficial da União* publica hoje (22) resolução da Câmara de Comércio Exterior (Camex) que reduz o imposto de importação de autopeças não produzidas no Brasil ou no Mercosul. As autopeças que integram a lista serão reduzidas para 2% e o objetivo de dar maior competitividade ao setor automotivo.

O Ministério do Desenvolvimento destacou que a revisão da lista foi promovida a partir de propostas de entidades representativas do setor privado. Houve inclusão de 60 novos produtos. As reduções concedidas contemplam especialmente autopeças relacionadas à eletrônica embarcada dos veículos, além de itens para a melhoria da eficiência energética e segurança veicular.

O regime de autopeças não produzidas é regulamentado pela Camex e está previsto em acordo automotivo Brasil-Argentina

Volkswagen vai recomprar carros nos EUA envolvidos em fraude de emissões

25/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

A Volkswagen vai comprar até 480 mil de seus carros nos Estados Unidos que continham o dispositivo para fraudar dados de emissões de poluentes. Em setembro de 2015, veio a público que a montadora havia instalado um software que fraudava os testes de laboratório -os carros emitiam menos poluentes nas avaliações do que no uso real- em 11 milhões de veículos em todo o mundo, em várias marcas de seus automóveis.

A medida, anunciada nesta quinta-feira (21), faz parte de um acordo firmado entre a montadora alemã e os reguladores de um tribunal da Califórnia.

Os termos do acordo, incluindo a compensação para os proprietários dos veículos nos Estados Unidos e os custos para a VW, ainda estão sendo negociados, mas devem envolver bilhões de dólares.

Analistas estimam que a "recompra" dos veículos custará mais de R\$ 6 bilhões, e pode se tornar a maior da história. A empresa será obrigada também a destinar recursos para o desenvolvimento de tecnologia verde automotiva.

Charles Breyer, juiz distrital da corte em São Francisco, na Califórnia, disse que existe um movimento definitivo para resolver a questão.

"Estou extremamente satisfeito em informar que as partes chegaram a um plano concreto". Ele reforçou que ainda há "muito trabalho a ser feito em termos de detalhes e documentação".

Breyer deu até o dia 21 de junho para a empresa apresentar os detalhes da proposta ao tribunal, que está supervisionando a consolidação de mais de 500 ações judiciais movidas contra a Volkswagen. Em comunicado, a montadora disse que o acordo "é um passo importante no caminho para fazer as coisas certas.

A Volkswagen pretende compensar seus clientes plenamente e remediar qualquer impacto sobre o meio ambiente causado pelas emissões de diesel em excesso." Por enquanto, a proposta atinge os motores a diesel 2.0 litros. Segundo o juiz, está em discussão ainda o que será feito com cerca de 90 mil veículos com motor 3.0 litros - a maioria da Volkswagen e Audi- também equipados com o dispositivo.

Breyer disse que a VW planeja oferecer aos consumidores a opção de ter seus veículos comprados ou modificados para atender aos padrões de emissões. SEM ALÍVIO Após meses de negociação, o diálogo entre a VW e reguladores norte-americanos está, no entanto, longe de um fim.

A montadora ainda enfrenta a perspectiva de ser processada por clientes e investidores, e a conta final do escândalo pode chegar, segundo analistas, a dezenas de bilhões de dólares. Desde setembro de 2015, quando o escândalo veio a público, as ações da VW caíram cerca de 20%.

Embora a Volkswagen tenha chegado relativamente rápido a um acordo com as autoridades europeias sobre uma correção para os carros afetados, a empresa tem precisado se esforçar mais para encontrar uma solução que satisfaça os reguladores dos EUA.

Alguns carros da Volks emitiriam, segundo a Agência de Proteção Ambiental em Washington, um nível de poluentes até 40 vezes maior do que o permitido nos Estados Unidos. Ao se oferecer para comprar de volta os carros nos EUA, é provável que aumente a pressão sobre a VW para fornecer um "pacote de compensação" mais generoso também a clientes europeus.

A empresa iniciou um "recall" de carros afetados na Europa, para consertá-los, mas não foi oferecida, até o momento, qualquer compensação financeira para os clientes, que podem ver o valor de seus veículos cair devido ao escândalo.

BALANÇO Na próxima semana, com muito atraso, a Volkswagen deve divulgar seu resultado anual, o que dará uma dimensão do custo total do caso.

Até agora, a VW já gastou 6,7 bilhões de euros, mas alguns analistas estimam que a conta final pode ultrapassar US\$ 50 bilhões. Os resultados de uma investigação sobre o caso, conduzida pelo escritório de advocacia Jones Day a pedido da VW, também devem ser divulgados até o final de abril.

Produção industrial de MS melhora, mas sem crescimento, diz Fiems

25/04/2016 - Fonte: G1



O índice que mede a produção industrial de Mato Grosso do Sul apresentou em março uma melhoria, segundo a Sondagem Industrial, da Federação das Indústrias do estado (Fiems). De acordo com a entidade, foi o segundo mês consecutivo, mas ainda sem crescimento.

“Em março, o índice de evolução da produção industrial marcou 47,7 pontos, contra 43,5 de fevereiro, indicando que na passagem de um mês para o outro houve redução do número de estabelecimentos com queda na produção”, analisou o coordenador da Unidade de Economia, Estudos e Pesquisas da Fiems, Ezequiel Resende.

Ainda de acordo com a Sondagem Industrial, mesmo com pequena redução em março, a ociosidade da indústria segue alta no estado. “Para 51% dos respondentes, a utilização da capacidade instalada ficou abaixo do usual para o mês.

Já o índice ficou em 37 pontos em março e segue muito abaixo do patamar considerado adequado para o período, que é alcançado quando o indicador se situa em torno dos 50 pontos”, explicou Resende, completando que a ociosidade média em março foi de 35% contra 36% em fevereiro.

Com relação aos próximos seis meses, ele detalha que as perspectivas seguem negativas. “Os empresários da indústria estadual não acreditam em melhoras significativas em relação à demanda por seus produtos, quantidade exportada, número de empregados e compras de matérias-primas”, informou o coordenador da Unidade de Economia, Estudos e Pesquisas da Fiems.

Temer não é a favor de aumento de impostos, diz presidente da Fiesp

25/04/2016 - Fonte: G1



O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, afirmou neste domingo (24), após reunião no Palácio do Jaburu, que o vice-presidente da República, Michel Temer, não é a favor de aumentos de impostos.

"Ele ouviu atentamente a tudo isso [propostas] e não é a favor de aumento de impostos", declarou Skaf, na saída do encontro, em Brasília. Questionado se o vice concorda com a visão da Fiesp, contrária à alta na carga tributária, ele respondeu: "Concorda".

O **G1** procurou a assessoria do vice-presidente para comentar as declarações, mas não obteve contato até a última atualização desta reportagem.

Questionado se Temer se comprometeu a retirar a CPMF da pauta se vier a assumir o governo, em caso de afastamento da presidente Dilma Rousseff no impeachment, Skaf disse que não veio pegar "compromissos" do vice-presidente.

Sem dúvida, o governo pode fazer hoje o mesmo que todas as empresas estão fazendo: procurando negociar bem as suas compras, renegociar algumas situações, de forma a enquadrar suas despesas na capacidade das receitas" - Paulo Skaf, presidente da Fiesp

"Eu vim conversar com o vice-presidente e tentar mostrar uma realidade que as empresas, que as pessoas, estão passando. Há uma falta de total confiança no atual governo, na atual presidente, e essa falta de confiança faz com que os investimentos parem, e faz com que o consumo também pare, por insegurança do emprego. Tem que se restabelecer a confiança no Brasil e, com confiança e credibilidade, a roda da economia volta a andar", afirmou.

Acompanhado de outros diretores da Fiesp, que apoia o impeachment de Dilma, Skaf levou ao vice uma proposta de ajuste fiscal sem necessidade de aumento de tributos. Uma das medidas defendidas, por exemplo, é o corte de ministérios no governo.

O presidente da Fiesp disse que há formas de equilibrar as contas sem prejudicar programas sociais. "Há muito desperdício, há muito gasto que pode ser evitado", afirmou. "Sem dúvida, o governo pode fazer hoje o mesmo que todas as empresas estão fazendo: procurando negociar bem as suas compras, renegociar algumas situações, de forma a enquadrar suas despesas na capacidade das receitas", explicou.

Sem convite

Segundo Skaf, na reunião não houve convite para fazer parte de um eventual governo, se a admissibilidade do processo de impeachment de Dilma for acolhido também pelo Senado Federal. "Não conversamos sobre isso", declarou ele.

Ele disse ainda que Temer respeita o processo de impeachment, lembrando que ele ainda não está concluído.

"Ele se reserva sempre, e vamos aguardar a conclusão desse processo no Senado, mas é natural que, considerando a aprovação na Câmara e o tempo para a possível aprovação no Senado, que ele ouça ideias, projetos, propostas, converse com as pessoas porque ele está preocupado com o momento brasileiro, com o emprego no Brasil, com a saúde das empresas do Brasil", acrescentou.

Filiado ao PMDB, Skaf também é próximo de Temer, que nos últimos dias tem recebido conselheiros, economistas e ex-ministros para deixar pronta uma equipe caso venha a assumir a Presidência, se Dilma for afastada pelo Senado.

Economia

Um dos interlocutores mais próximos de Temer no meio empresarial, Skaf, também

filiado ao PMDB, chegou ao Jaburu por volta das 11h. Na saída, afirmou que a conversa foi "boa", e que tratou da preocupação da Fiesp com a economia.

"Essa situação de aumento de desemprego, de fechamento de indústrias, de comércio, essa situação grave na área econômica que muito preocupa. E também a nossa preocupação constante de não para qualquer aumento de impostos, seja a CPMF, ou qualquer tipo de impostos", disse a jornalistas.

Reafirmando a necessidade de reduzir o desperdício na máquina pública, lembrou que o Orçamento deste ano tem receita prevista de R\$ 1,1 trilhão, para um despesa de R\$ 1,2 tri.

"Você só tem uma forma de aumentar a arrecadação, com a retomada do crescimento do país. E para retomar o crescimento não é aumentando impostos. A solução não é aumentar impostos e esfriar ainda mais a economia", declarou na saída do Jaburu.

Outras reuniões

Neste sábado (23), Temer recebeu no Jaburu o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, que, na saída do encontro, elogiou o vice-presidente. Ele negou que tenha sido convidado para assumir algum ministério num eventual governo Temer, mas afirmou que o peemedebista tem uma visão "correta" sobre a atual situação econômica.

Ao deixar o encontro, o presidente interino do PMDB, senador Romero Jucá (PMDB-RR), disse que Temer está conversando com vários economistas para poder dar uma resposta "rápida" ao país, caso assuma a Presidência. Ele destacou, porém, que não foram feitos convites para cargos ou ministérios.

Em São Paulo, na semana passada, Temer se reuniu em seu escritório com com o ex-ministro da Fazenda Delfim Neto.

Temer recebe Skaf e diretores da Fiesp no Palácio do Jaburu

25/04/2016 - Fonte: G1

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, chegou na manhã deste domingo (24) ao Palácio do Jaburu para um encontro com o vice-presidente da República, Michel Temer, informou a assessoria da entidade.

Acompanhado de outros diretores da Fiesp, Skaf levou ao vice uma proposta de ajuste fiscal na economia sem necessidade de aumento de tributos. Uma das medidas, por exemplo, seria o corte de ministérios no governo federal.

Junto com outras associações, a Fiesp apoia o impeachment da presidente Dilma Rousseff. Filiado ao PMDB, Skaf também é próximo de Temer, que nos últimos dias tem recebido conselheiros, economistas e ex-ministros para deixar pronta uma equipe caso venha a assumir a Presidência, se Dilma for afastada pelo Senado.

Neste sábado (23), Temer recebeu no Jaburu o ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, que, na saída do encontro, elogiou o vice-presidente. Ele negou que tenha sido convidado para assumir algum ministério num eventual governo Temer, mas afirmou que o peemedebista tem uma visão "correta" sobre a atual situação econômica.

Ao deixar o encontro, o presidente interino do PMDB, senador Romero Jucá (PMDB-RR), disse que Temer está conversando com vários economistas para poder dar uma resposta "rápida" ao país, caso assuma a Presidência. Ele destacou, porém, que não foram feitos convites para cargos ou ministérios.

Em São Paulo, na semana passada, Temer se reuniu em seu escritório com o ex-ministro da Fazenda Delfim Neto.

Ainda neste sábado, o senador e ex-governador de São Paulo José Serra defendeu a participação do PSDB num eventual governo de Temer. "Se o futuro presidente Michel Temer aceitar os pontos programáticos do PSDB, o partido deve apoiar o governo. E se apoiar o governo e for convidado, deve participar do governo", escreveu.

Rio Grande do Sul sofre com a queda na venda de máquinas agrícolas

25/04/2016 - Fonte: G1

O agricultor Sinval Facchinello tem uma área de 380 hectares em Tuparendi, noroeste do Rio Grande do Sul. Ele estava pronto para comprar mais uma plantadeira para propriedade, mas resolveu esperar.

"Hoje na agricultura, com esse dólar pra cima e pra baixo, nós não sabemos onde vai parar. Tem que ter uma segurança", diz Sinval Facchinello, agricultor.

Ele não foi o único. Em Santa Maria, na região central do estado o cenário é o mesmo e ao invés de comprar novas máquinas, os agricultores optaram por arrumar as antigas. Em uma rede de reparos, a procura por conserto de tratores e colheitadeiras aumentou 30% no último ano.

"Nossa oficina tinha 14, 15 pessoas, hoje estamos com 20 mecânicos", afirma Maurício Abreu, gerente de serviços.

Sem novos negócios, os pátios das indústrias e revendas ficam cheios. Em março as vendas até aumentaram 16% em relação ao mês anterior, mas na comparação com o mesmo mês do ano passado, caíram 43% em todo país.

Se as vendas caem, a produção também. O noroeste gaúcho é responsável por cerca de 70% da produção nacional de colheitadeiras.

Com a retração no mercado a produção de colheitadeiras por aqui também reduziu, em 3 anos essa indústria diminuiu a produção em cerca de 50%.

"A gente considera a dificuldade na liberação de crédito para o agricultor e as altas taxas de juros, comparado a dois, três anos acaba atravancando a aquisição de novas máquinas e implementos agrícolas", avalia Roberto Lopes Junior, diretor de operações AGCO.

Para manter os 470 funcionários, a empresa irá dar férias coletivas de 45 dias no próximo mês. No ano passado nove mil trabalhadores foram demitidos no setor metal mecânico do Rio Grande do Sul, quase três mil somente em Santa Rosa, mesmo com negociações sindicais.

" Fizemos flexibilização de jornada, redução de jornada com redução de salários. Os números não mentem, um grande número de demissões e o pior ainda disso tudo, que não parou", João Roque dos Santos, presidente sindicato metalúrgicos.

Quando os clientes reclamam, como melhorar a imagem da empresa?

25/04/2016 - Fonte: G1

Quando os clientes estão reclamando da empresa, o que fazer para melhorar a imagem do negócio? O consultor de empresas Antonio Terassovich diz que num caso desses o melhor a fazer é pedir desculpas aos clientes, analisar as reclamações e melhorar o serviço prestado.

"Em primeiro lugar, tenha certeza de que o processo de recepção de reclamações esteja certo. Em seguida, analise as reclamações, para melhorar os serviços prestados que estão sendo bombardeados de críticas.

Estabeleça metas, incentivos e monitore todo esse rearranjo, sob a ótica de pessoas, estrutura, sistemas e cultura. Entre em contato com os clientes para pedir desculpas ou mesmo propor compensações. A longo prazo, estabeleça processos de melhoria contínua", diz o especialista.

Febre do lítio: avanço global do 'petróleo branco' interessa à América Latina

25/04/2016 - Fonte: G1

Ano de 2016 promete ser chave para a decolagem da produção do metal, indispensável para o funcionamento de carros elétricos

Em meio à nuvem negra que paira sobre a indústria de mineração global, há um ponto brilhante e esperançoso: o lítio.

Este ano parece ser chave para a decolagem da produção desse metal, indispensável para o funcionamento de muitas baterias de carros elétricos e outros dispositivos de alta tecnologia, incluindo iPhones.

Por isso, enquanto os produtores de petróleo lamentam seus infortúnios e as empresas de mineração tentam sobreviver ao naufrágio dos mercados, o setor de lítio vive bons momentos. E isso promete trazer grandes benefícios a vários países sul-americanos, liderados por Argentina, Chile e Bolívia.

'Nova Gasolina'

O preço do lítio importado da China dobrou em dois meses, entre novembro e dezembro de 2015, atingindo US\$ 13, mil por tonelada, de acordo com a revista "The Economist".

O interesse pelo metal é tamanho que o banco de investimentos Goldman Sachs o apelidou de "a nova gasolina."

Um relatório da consultoria americana Allied Market Research estima que o mercado mundial de baterias de lítio poderia valer US\$ 46 bilhões em 2022. Parte da euforia tem a ver com o anúncio do empresário Elon Musk no início deste mês sobre seu desejo de expandir a produção dos carros elétricos Tesla.

Centenas de milhares de pessoas encomendaram com antecedência o novo Modelo 3, e o empresário está construindo uma fábrica gigante de baterias para os carros no deserto de Nevada, nos Estados Unidos.

"Para produzir 500.000 veículos por ano, basicamente precisamos absorver toda a produção de lítio no mundo", disse Elon Musk em entrevistas.

Minas latinas

E esse é apenas um dos concorrentes do mercado de carros elétricos, sem mencionar os produtores de pilhas para computadores e outros dispositivos eletrônicos, que também precisam garantir boas fontes de lítio.

Na América Latina, há razões para olhar com muito interesse essa corrida: três nações localizadas em uma espécie de "triângulo de ouro" do lítio concentram reservas importantes do metal.

Argentina, Bolívia e Chile estão na mira da indústria mineira. Os três países agrupam cerca de 60% das reservas conhecidas de lítio, de acordo com estudos realizados pelo Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS, na sigla em Inglês).

Isso levou a revista norte-americana Forbes a declarar há alguns anos que a área é a "Arábia Saudita do lítio", em uma referência à abundância de petróleo no país do Oriente Médio. Entre a paisagem colorida do Salar de Uyuni, a Bolívia tem o que pode ser o maior depósito do mineral.

Mas, de acordo com o especialista boliviano em lítio Ballivian Oscar Chávez, o grande problema da Bolívia é que o lítio de seu salar está muito misturado com magnésio, e insumos caros são necessários para separá-los. Além disso, há fortes restrições a investimentos estrangeiros impostas pelas autoridades.

Isso embora o governo do presidente Evo Morales venha procurando estabelecer condições às multinacionais interessadas em explorar o lítio para permitir que o país sul-americano mantenha um controle significativo da indústria.

Morales diz que não quer repetir a história de mineração do país, em que entidades estrangeiras por séculos exploraram os recursos bolivianos sem deixar grandes benefícios para as comunidades locais.

A produção em larga escala na Bolívia ainda não começou. Mas há planos com uma fábrica estatal experimental de produção de carbonotado de lítio no Salar de Uyuni.

Investimento estrangeiro

Na Argentina e no Chile, por sua vez, várias empresas privadas já extraem o metal, embora, como na Bolívia, alguns dizem que os esforços dessas nações deveriam concentrar-se na produção de baterias, de maior valor agregado, em vez de simples remoção do metal. O Chile é responsável por cerca de 33% da oferta mundial de lítio.

Para o mercado, a chegada ao poder na Argentina de Mauricio Macri, um presidente simpático ao investimento estrangeiro, vai dinamizar a entrada de capitais externos no setor de exploração do lítio.

Empresas japonesas, americanas, australianas e de vários países europeus participam, com planos ou projetos em curso, desta corrida para garantir fontes de lítio. No entanto, como acontece com muitos outros setores de mineração na América Latina, há aqueles que alertam para possíveis consequências sociais e ambientais desse crescimento.

As paisagens quase intactas das grandes salinas andinas podem ser condenadas a desaparecer para satisfazer à demanda externa por baterias. E ainda não se sabe se

as comunidades que vivem no seu entorno receberão os benefícios de ser o epicentro mundial da produção da "nova gasolina".

Camex decide que 275 produtos terão imposto de importação reduzido

25/04/2016 - Fonte: G1

A Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou resoluções no "Diário Oficial da União" desta sexta-feira (22) que reduzem o custo para aquisição no exterior de 275 máquinas e equipamentos industriais sem fabricação no Brasil, informou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo o governo, o imposto de importação para 251 bens de capital, que são máquinas e equipamentos para produção, cai de 14% para 2% até o fim de 2017, ao mesmo tempo em que a tarifa de importação para 24 bens de informática está sendo reduzida de 16% para 2%.

Com a decisão, informou o Ministério do Desenvolvimento, serão beneficiadas indústrias que vão ampliar a produção ou construir novas unidades, com investimentos totais que passam de US\$ 791 milhões.

As importações de equipamentos serão feitas, principalmente, da Alemanha (19,29%); Finlândia (18,85%); Itália (14,07%); Estados Unidos (10,83%); Coreia do Sul (8,24%); Holanda (6,91%); China (4,20%); Áustria (2,54%) e Japão (2,36%).

O regime de ex-tarifário reduz temporariamente a alíquota do imposto de importação de bens de capital e de informática e telecomunicações quando não há a produção nacional equivalente.

Além de viabilizar o aumento de investimentos, explicou o governo, o regime incentiva a inovação por parte de empresas de diferentes segmentos da economia, com a incorporação de novas tecnologias inexistentes no Brasil, com reflexos na produtividade e competitividade das indústrias brasileiras.

Defesa comercial

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, a Camex também autorizou duas novas medidas de defesa comercial. Foi aplicada uma sobretaxa pelo prazo de até cinco anos, de até US\$ 689,66 por tonelada, para importações de filmes pet de compras originárias da Índia. Segundo o governo, se constatou, no curso da investigação, a existência de "subsídios acionáveis".

Além disso, a Camex também aprovou a aplicação de direito antidumping (sobretaxa), por até cinco anos, para as importações brasileiras da Alemanha de éter monobutílico do etilenoglicol (EBMEG).

O produto é utilizado como solvente compatível com a maior parte das resinas para fabricação de tintas e vernizes. A sobretaxa será aplicada por meio de uma alíquota extra de 27,5%.

50% dos paranaenses ainda não declararam IR 2016, diz Receita

25/04/2016 - Fonte: G1

A oito dias do prazo final para a declaração do Imposto de Renda 2016, 50% dos contribuintes paranaenses ainda não tinham entregue o documento até esta sexta-

feira (22), segundo a Receita Federal. Os contribuintes que receberam rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.123,91 em 2015 são obrigados a declarar.

A expectativa da Receita é de que 1,7 milhão de paranaenses declarem o imposto até o dia 29 de abril, prazo final para o envio. Até a manhã desta sexta, 898.660 mil documentos tinham sido enviados ao sistema da Receita.

Também estão obrigados a apresentar o documento neste ano os contribuintes que receberam rendimentos isentos, não-tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma tenha sido superior a R\$ 40 mil no ano passado.

Se o contribuinte entregar depois do prazo ou se não declarar, caso seja obrigado, poderá ter de pagar multa de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso, calculada sobre o total do imposto devido nela calculado, ainda que integralmente pago, ou uma multa mínima de R\$ 165,74.

Ferramenta de rascunho

A Receita também disponibiliza uma ferramenta que permite preencher um "rascunho" da declaração do IR 2016, onde é possível colocar as informações gradualmente, antes do lançamento oficial do programa da declaração, podendo depois apenas importar o arquivo.

Na ferramenta é possível já incluir os dados de identificação do contribuinte, rendimentos, bens, dívidas e informações de terceiros, como dependentes e cônjuge. Também dá para saber se é mais vantajoso optar pelo modelo simplificado ou completo.

Para quem não tem muita prática, a recomendação é preencher pelo modelo completo, que permite lançar gastos dedutíveis. Mas se o contribuinte não tem muitas despesas que podem ser abatidas deve optar pelo modelo simplificado, com desconto único de 20% sobre os rendimentos tributáveis.

Confira abaixo algumas dicas:

- Resgate a declaração do ano anterior - O programa da Receita Federal permite importar os dados do documento preenchido no ano passado. O arquivo da declaração anterior, bem como o recibo de entrega, deve ficar salvos no computador para facilitar o processo.
- Verifique mudanças nas fontes pagadoras e receitas extras - Se você mudou de emprego no ano passado, recebeu algum prêmio ou pagamento não convencional, é importante resgatar os documentos que comprovem a renda recebida, rescisões, etc.
- Verifique se você tem todos os comprovantes de despesas - Esta providência é importante para quem preenche a declaração completa. Gastos com saúde e educação, desde que dedutíveis, podem necessitar de comprovação à Receita. Por esse motivo, é preciso guardar todos os comprovantes e informar os valores corretamente.
- Levante as informações de compra ou venda de bens - A venda de um imóvel com lucro exige, por exemplo, que o contribuinte informe o valor pelo qual ele foi adquirido (sem correção) e qual o ganho obtido com a transação.
- Exija os informes das fontes pagadoras - As empresas e instituições financeiras são obrigadas a fornecer os informes de rendimentos aos contribuintes até o fim de fevereiro. Já os informes de rendimentos bancários podem ser emitidos pelo internet banking, caso não sejam enviados pelo correio.
- Os principais documentos necessários são: comprovante de rendimentos, comprovante com despesas médicas, dentárias, plano de saúde, despesas com

instrução e pensão alimentícia, comprovante de contas bancárias, poupança, investimentos, compra de veículos e de imóveis.

Crise aumenta desigualdade de renda do trabalho em São Paulo

25/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

O Brasil registrou na média uma pequena alta na desigualdade ao fim de 2015.

Em São Paulo e em alguns Estados das regiões Norte e Nordeste, no entanto, a concentração da renda cresceu com mais intensidade, mostram cálculos do Bradesco.

O índice de Gini brasileiro do rendimento do trabalho passou de 0,498 no quarto trimestre de 2014 para 0,499 no quarto trimestre de 2015 –quanto mais próximo de zero, mais igualitária é a distribuição da renda. Em São Paulo, o indicador foi de 0,493 para 0,507, no mesmo período.

Pelos cálculos do banco, a desigualdade cresceu em 12 das 27 unidades da Federação no quarto trimestre do ano passado ante o mesmo período do ano anterior.

Apenas na região Sul do país o indicador que mede a distribuição de renda não piorou em nenhum Estado.

FAROL DA ECONOMIA

O Estado de São Paulo é considerado um farol da economia, por refletir mais rapidamente a piora do mercado de trabalho. O que acontece no Estado é acompanhado depois no resto do país.

Segundo Ana Maria Barufi, economista do Bradesco, a piora do emprego e da renda em São Paulo a partir de meados de 2014 interrompeu a trajetória de queda do indicador nos últimos anos.

"Os primeiros afetados [pela crise] são os indivíduos da parte inferior da distribuição de renda, cuja reposição em eventual retomada da economia é mais barata e fácil." O PIB brasileiro caiu 3,8% em 2015 e tende a registrar nova forte recessão neste ano.

No Estado mais rico do país, a crise foi acompanhada de aumento acelerado da desigualdade no ano passado. Em 2014, quando a economia ficou estagnada, o índice de São Paulo já havia subido, de 0,473 para 0,493.

Samuel Franco, do Iets (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), pesquisou as desigualdades regionais e chegou a conclusões semelhantes às do Bradesco.

"Os trabalhadores mais pobres em São Paulo tiveram uma perda de 1,4% ao ano nos últimos três anos, e os mais ricos, um ganho de 1,9%. Isso está por trás do aumento da desigualdade no Estado", disse Franco.

Pelos dados do banco, o índice de Gini aumentou em 4 dos 7 Estados do Norte, com destaque para o Amazonas (0,515) e o Acre (0,473), que tiveram piora de 4% e 3% no indicador, respectivamente.

Também houve aumento da desigualdade em cinco Estados do Nordeste, especialmente no Rio Grande do Norte (de 0,476 para 0,515) e no Maranhão (de

0,490 para 0,512). O Piauí continua o mais desigual de todo o país, com um índice de 0,573.

O estudo tem como base os microdados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada pelo IBGE, e considera o rendimento habitual dos trabalhadores.

Por se referir à renda do trabalho, a pesquisa não inclui programas como o Bolsa Família, o que poderia minimizar a piora. Com a crise fiscal, porém, o benefício do programa não teve aumento real no ano passado.

A piora na distribuição de renda é especialmente ruim num momento de queda nos salários reais, segundo Marcelo Neri, diretor da FGV Social. Pela Pnad Contínua, a renda real (descontada a inflação) caiu 2% no fim do ano passado, para R\$ 1.953.

"O bolo da renda não apenas murchou como murchou mais para os mais pobres. E essa grande virada foi no último trimestre de 2015", afirmou Neri, ex-ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Especiais da Presidência no governo Dilma Rousseff.

Construção e comércio puxam inadimplência entre empresas

25/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

As empresas dos setores do comércio e da construção são as principais responsáveis pelo aumento da inadimplência bancária entre as pessoas jurídicas, segundo informações entregues pelas instituições financeiras ao Banco Central com base nos balanços do final de 2015.

A taxa de calote dos empréstimos concedidos para empresas do segmento de comércio subiu de 2,6% no final de 2014 para 3,7% da carteira de crédito em dezembro do ano passado.

Mais de um terço das empresas inadimplentes no país é do setor de comércio (36%). Esse é o dobro da participação que o segmento tem no crédito à pessoa jurídica (18%) no Brasil.

Nesse levantamento, o BC informa as prestações vencidas há pelo menos 15 dias, conceito mais amplo que a classificação tradicional de inadimplência, que inclui atrasos acima de 90 dias.

São contabilizados os empréstimos concedidos por 973 instituições financeiras no país que trabalham com crédito empresarial, incluindo bancos comerciais, de desenvolvimento, cooperativas de crédito e corretoras.

O varejo tem uma grande participação de empresas de médio e pequeno porte, que têm apresentado mais dificuldade para conseguir crédito novo e pagar os empréstimos em dia, de acordo com Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito).

Segundo ela, são companhias que têm mais dificuldade para se adaptar a um cenário de retração econômica, com aumento na inadimplência de seus clientes, juros altos para linhas de capital de giro e pressões inflacionárias de fornecedores.

Levantamento divulgado pela SPC Brasil mostra que 82% dos micro e pequenos empresários não pensam em contrair crédito. Entre os que vão se endividar, 26% precisam de dinheiro para pagar outras dívidas.

"Isso quer dizer que o empresário não está conseguindo gerar caixa para pagar essa dívida", diz a economista.

Considerando todos os setores, a inadimplência acima de 90 dias é de 5,4% nas pequenas e médias empresas e de 0,5% nas grandes companhias. O Banco Central classifica como empresas de grande porte aquelas com dívidas iguais ou superiores a R\$ 100 milhões.

CONSTRUÇÃO

Na construção, os atrasos a partir de 15 dias passaram de 1,8% para 3,1% dos empréstimos entre o final de 2014 e de 2015. O setor representa 7% do crédito à pessoa jurídica e 11% dos atrasos.

Nesse segmento, estão incluídas empresas de todos os portes que enfrentam dificuldades em razão da paralisação no mercado imobiliário brasileiro e no setor de infraestrutura, que sofre também por causa da Operação Lava Jato da Polícia Federal.

Os bancos brasileiros têm tentado evitar que grandes empresas, principalmente as envolvidas na investigação, fiquem inadimplentes.

Entre o fim de 2014 e de 2015, o percentual de dívidas renegociadas de pessoas jurídicas passou de 4,1% para 6,2% do total, considerando todos os setores e portes de empresas, segundo o BC.

Com chegada de carros mexicanos, Kia espera voltar a crescer no Brasil

25/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo

Desde 2011, quando o governo federal criou o sistema de cotas e aumentou tributos, a importação de carros entrou em declínio no Brasil. Entre janeiro e março de 2016, as vendas do segmento encolheram 44% na comparação com o mesmo período de 2015, que não tinha sido grande coisa.

O problema atingiu em cheio a Kia Motors. A marca sul-coreana vendeu apenas 2.055 carros no primeiro trimestre deste ano. Em 2011, foram 17 mil emplacamentos no mesmo período. Para tentar se reerguer, a empresa espera a chegada dos carros produzidos no México.

"Queríamos produzir carros no Brasil, mas a questão da Asia Motors [ex-marca ligada à Kia, que deve cerca de R\$ 2 bilhões ao governo federal] nos prejudicou, e os parceiros sul-coreanos preferiram o México. Enquanto isso, importação e arrecadação tributária não param de cair aqui", disse à Folha José Luiz Gandini, presidente da Kia Motors do Brasil.

LIVRE COMÉRCIO

Devido a um acordo comercial, os carros mexicanos chegam ao país isentos dos 35% de imposto de importação. O benefício é limitado a 4.800 unidades. Acima disso, há uma sobretaxa de 30 pontos percentuais em outro tributo, o IPI (imposto sobre produtos industrializados).

O rigor da legislação impede que a empresa repita o sucesso obtido em 2011, quando cerca de 77 mil unidades foram comercializadas no mercado nacional. Contudo, a isenção fiscal permite maior flexibilidade às importações, com recomposição das margens de lucro.

O primeiro mexicano a chegar será a nova geração do utilitário de luxo Sportage, com estreia prevista para junho. No mês seguinte, estreia a remodelação do sedã Cerato. A fábrica fica no estado de Nuevo Leon, região mais industrializada daquele país.

FELINO

A grade frontal redesenhada segue o conceito "nariz de tigre" criado pelo designer alemão Peter Schreyer, o que ajuda a identificar o Sportage. Como costuma ocorrer com modelos sul-coreanos, as demais mudanças de estilo são uma ruptura radical em relação ao antecessor.

Os novos faróis foram colocados em uma posição mais elevada, solução semelhante à adotada pela Porsche em seus jipões de alto luxo.

Na lateral do Sportage, as janelas estreitas são emolduradas por frisos cromados. Atrás, lanternas com LEDs se integram ao porta-malas com 503 litros de capacidade. O modelo cresceu quatro centímetros em relação ao anterior, mas seus 4,48 m de comprimento não fazem dele um gigante. Para comparar, um Toyota RAV-4 (a partir de R\$ 121 mil) tem 4,57 m.

A cabine está mais espaçosa e com novos recursos de conectividade. O principal é a tela de sete polegadas sensível ao toque, com navegador GPS incorporado e compatível com smartphones.

O equipamento traz os sistemas Apple Carplay e Android Auto, que podem ser comandados por meio de botões instalados no volante.

Em testes curtos realizados na França e no México, o Sportage agradou. A suspensão foi pensada para oferecer conforto na rodovia e ignorar buracos em estradas ruins, como manda a cartilha dos utilitários urbanos.

No Brasil, o motor 2.0 flex (178 cv) usado atualmente deverá ser mantido.

De acordo com o importador, os preços que serão praticados no Brasil ainda não foram definidos. A geração à venda atualmente custa a partir de R\$ 106 mil, mas ainda é importada da Coreia do Sul.

O modelo mexicano terá benefícios fiscais, mas há outras questões envolvidas, como inflação e alta do dólar. O novo posicionamento de mercado só será conhecimento às vésperas do lançamento.

Lucro da General Electric supera estimativas, mas receita recua

25/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



A General Electric divulgou lucro acima do esperado para o primeiro trimestre nesta sexta-feira (22), mas a receita orgânica caiu 1%, levantando questões sobre a meta da empresa para a receita no ano cheio. O conglomerado industrial reafirmou sua previsão de crescimento de 2% a 4% na receita orgânica anual, número que exclui câmbio e operações descontinuadas. Alguns analistas haviam afirmado que o topo

desta faixa parece difícil de ser atingido devido à demanda lenta por equipamentos de petróleo e gás da GE e à fraqueza da economia industrial.

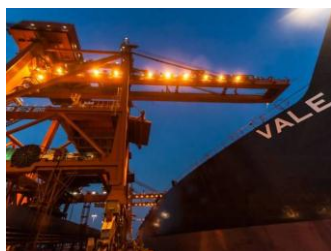
"O ambiente de petróleo e gás está desafiador", disse o presidente-executivo, Jeff Immelt, em comunicado. Mas, segundo ele, a GE foi "capaz de compensar isso com melhor performance ao longo do portfólio."

A GE disse que as vendas de equipamentos de geração de energia foram lentas no primeiro trimestre, mas que uma retomada no segundo semestre ajudará a empresa a atingir a meta de receita.

O conglomerado teve lucro de 0,21 dólar por ação no último trimestre, superando a estimativa média de analistas de 0,19 dólar, segundo a Thomson Reuters I/B/E/S. A GE disse que ainda esperar lucro para o ano de US\$ 1,45 a US\$ 1,55 por ação.

Produção de minério de ferro da Vale poderá cair em 2016

25/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



A produção de minério de ferro da Vale em 2016 deverá ficar no limite inferior da faixa prevista para o ano, de 340 milhões a 350 milhões de toneladas, informou a companhia nesta quarta-feira (20), apontando uma possível queda ante o ano anterior, quando a empresa produziu 345,9 milhões de toneladas.

A previsão ocorre apesar da produção da empresa no primeiro trimestre ter sido recorde para o período, com alta de 0,2% ante o período de janeiro a março de 2015, para 77,5 milhões de toneladas, incluindo a compra de terceiros e excluindo a produção atribuível à Samarco.

"A produção no primeiro trimestre de 2016 e o plano para o restante de 2016 indica uma produção anual no limite inferior da faixa do 'guidance' original de 340-350 milhões de toneladas para 2016", disse a empresa em seu boletim trimestral de produção, sem dar outros detalhes.

Segundo a companhia, a produção aumentou no Sistema Norte, compensando a interrupção de minério fornecido para a Samarco e o recuo da produção no Complexo de Mariana, em Minas Gerais, impactada pelo rompimento da barragem da Samarco.

A produção de níquel também atingiu recorde para um primeiro trimestre, a 73,5 mil toneladas, alta de 6,2% ante o mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao desempenho operacional de Sudbury (Canadá) e ao recorde de produção da Vale Nova Caledônia (VNC)

Porcentual de cheque devolvido sobe em março a maior nível desde 1991, diz Serasa

25/04/2016 - Fonte: EM.com

O porcentual de cheques devolvidos pela segunda vez, por insuficiência de fundos, atingiu em março o maior patamar da história. O Indicador Serasa Experian de Cheques Sem Fundos aponta que, no mês passado, 2,66% dos cheques emitidos foram devolvidos, patamar inédito desde 1991, quando a Serasa passou a fazer o estudo. Foram devolvidos 1.354.017 de cheques em março. Outros 50.932.422 de cheques foram compensados.

Em fevereiro deste ano, o porcentual de cheques devolvidos ficou em 2,27%, com 1.104.817 de devoluções. Em março de 2015, o indicador havia ficado em 2,32%, com 1.414.160 de cheques devolvidos.

Os economistas da Serasa Experian atribuem a marca à inflação elevada e ao aprofundamento da recessão econômica, o que impulsiona o desemprego no País.

Regiões

A taxa de devolução de cheques atingiu a marca de 5,05% no Nordeste em março. Na Região Norte, ficou em 5%. No Centro-Oeste, a marca ficou em 3,50%. Já no Sul, o porcentual de devoluções alcançou 2,32%. Na região Sudeste, o indicador ficou em 2,19%.

A Serasa também divulgou os dados acumulados entre janeiro e março, quando a taxa nacional de devoluções ficou em 2,45%. Nesse caso, a região Norte aparece com o maior nível de cheques sem fundo, com 4,75% do total dos documentos emitidos. Na sequência aparecem as regiões Nordeste (4,61%), Centro-Oeste (3,23%), Sul (2,17%) e Sudeste (2,00%).

No acumulado trimestral, destaca a Serasa, a taxa de devolução no Amapá ficou em 18,27%. Ou seja, quase um em cada cinco cheques foi devolvido por falta de fundos. São Paulo apresentou a menor taxa do País, com 1,84%.

Consumidores esperam inflação de 10,7% em 12 meses a partir de abril, diz FGV

25/04/2016 - Fonte: EM.com

A mediana da inflação esperada pelos consumidores nos próximos 12 meses ficou em 10,7% em abril, ante 11,1% em março, informou nesta segunda-feira, 25, a Fundação Getulio Vargas (FGV), que divulgou o Indicador de Expectativas Inflacionárias dos Consumidores. Trata-se do segundo recuo consecutivo do índice, que desde o ano passado vinha atingindo recordes seguidos na série, iniciada em setembro de 2005.

"Foi uma importante queda no indicador de expectativa de inflação dos consumidores, em consonância com as políticas adotadas pelo governo para controlar a inflação e com a atual conjuntura de desaquecimento da economia.

Além disso, (a queda) corrobora as previsões e os diagnósticos feitos anteriormente que, após o aumento concentrado dos preços administrados no primeiro trimestre, as expectativas de alta da inflação se arrefeceriam", diz o economista Pedro Costa Ferreira, pesquisador da FGV, em nota.

Segundo a instituição, 50,3% dos consumidores preveem uma inflação na casa de dois dígitos nos 12 meses a partir de abril, menos do que em março (56,3%). Porém, apenas 5,0% acreditam em uma inflação que se restrinja à meta perseguida pelo governo, cujo teto é 6,5% no ano.

Por faixas de renda, as famílias com ganhos mensais de até R\$ 2,1 mil seguem como as mais pessimistas em relação à inflação, mas foram as que puxaram a melhora nas expectativas na passagem do mês. A estimativa desses consumidores para os preços caiu a 11,2% em abril, de 11,7% em março.

Todas as demais faixas de renda também apresentaram melhora no indicador de expectativa de inflação, com destaque para a classe 4 (acima de R\$ 9,6 mil mensais), cujo resultado recuou de 10,6% para 10,1%.

O Indicador de Expectativas Inflacionárias dos Consumidores é obtido com base em informações capturadas no âmbito da Sondagem do Consumidor da FGV, que coleta mensalmente informações de mais de 2,1 mil brasileiros em sete das principais capitais do País. Cerca de 75% destes entrevistados respondem aos quesitos relacionados às expectativas de inflação.

Expectativa de retração do PIB em 2016 passa de 3,80% para 3,88%, diz BC

25/04/2016 - Fonte: EM.com

Analistas do mercado financeiro revisaram mais uma vez suas projeções para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2016 para baixo. De acordo com o Relatório de Mercado Focus divulgado nesta segunda-feira, 25, pelo Banco Central (BC), a perspectiva de retração da atividade do ano que vem passou de 3,80% para 3,88%. Há um mês, a mediana das projeções estava em -3,66%.

No Relatório Trimestral de Inflação divulgado em março, o BC revisou de -1,9% para -3,5% sua estimativa para a retração econômica deste ano.

Para 2017, a previsão de crescimento do PIB teve uma leve melhora, de 0,20% para 0,30% - um mês antes, a expectativa era de alta de 0,35%.

Já a mediana das expectativas para a produção industrial de 2016 ficou mantida em -5,80% - um mês antes estava em -4,40%. Para 2017, passou de um crescimento de 0,69% para 0,54%. Há quatro semanas, estava em 0,85%.

No caso da relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB de 2016, a projeção dos analistas passou de 41,40% para 41,80% - quatro edições antes estava em 41,10%. Para 2017, a taxa passou de 46,35% para 46,39% - um mês antes estava em 45,90%.

Confiança da indústria sobe 2,7 pontos em abril ante março, diz prévia da FGV

25/04/2016 - Fonte: EM.com

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da sondagem de abril subiu 2,7 pontos na comparação com o resultado final de março, para 77,8 pontos, informou nesta segunda-feira, 25, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Trata-se do maior nível desde março de 2015 (79,5 pontos).

"A alta do índice na prévia de abril foi determinada principalmente pela melhora das expectativas em relação aos meses seguintes, após três quedas consecutivas", informou a FGV, em nota oficial.

A prévia de abril mostra que o Índice de Expectativas (IE) avançou 3,5 pontos ante março, para 75,5 pontos, o maior nível desde dezembro passado. Já o Índice da Situação Atual (ISA) subiu 1,9 ponto, para 80,5 pontos.

Nuci

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria atingiu 74,3% em abril, segundo a prévia da Sondagem da Indústria divulgada pela FGV. O resultado, já livre de influências sazonais, é maior do que o apurado no dado final da sondagem de março, que foi de 73,7%.

A prévia dos resultados da Sondagem da Indústria abrange a consulta a 782 empresas entre os dias 04 e 18 deste mês. O resultado final da pesquisa referente a abril será divulgado no próximo dia 29.

Parecer do Cade permite que CSN compareça a AGO da Usiminas

25/04/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

Conforme já havia sido antecipado pelo Broadcast (serviço de notícias em tempo real da Agência Estado) na sexta-feira, 22, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) deu parecer favorável à participação da CSN na Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Usiminas no próximo dia 28 de abril, com a indicação de dois membros titulares e um suplente para o conselho de administração e um membro titular para o conselho fiscal.

De acordo com o fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), houve parecer jurídico e despacho da presidência do Cade sobre o pedido da CSN de flexibilização de cláusula do termo de compromisso de desempenho elaborado entre a siderúrgica e o Cade, no dia 9 de abril de 2014, que restringia os direitos políticos decorrentes das ações da Usiminas de propriedade da CSN.

Dessa forma, o Cade entendeu ser possível uma "flexibilização excepcional e episódica", mas ressaltou que os indicados para conselho de administração e fiscal deverão ser "completamente independentes tanto em relação à CSN quanto à Usiminas" e a posse está condicionada à assinatura de termo de compromisso.

Para o conselho de administração, a CSN submeteu ao Cade os indicados: Gesner José de Oliveira Filho e Ricardo Antônio Weiss, com suplência de Derci Alcântara. Para o conselho fiscal, o indicado foi Wagner Mar.

Sobre a AGO, o parecer jurídico do Cade recomendou ainda que a participação da CSN terá "acompanhamento in loco" de membro do Cade, a fim de permitir "uma flexibilização excepcional e controlada no exercício dos direitos políticos sem colisão com as preocupações concorrenciais identificadas" pelo Cade.

O Despacho da Presidência ainda autorizou a CSN a adotar os procedimentos necessários à "implementação do voto múltiplo e do voto em separado" para a eleição de membros do Conselho de Administração na AGO.

Além disso, o despacho está sujeito a recurso a ser apresentado pela Usiminas e a referendo pelo Tribunal Administrativo de Defesa Econômica do Cade, cuja próxima sessão ocorrerá no dia 27 de abril.

A CSN possui 14,13% das ações com direito a voto da Usiminas, as ordinárias, e 20,69% das preferenciais. Já cerca de 75% das ações ordinárias estão nas mãos dos controladores da companhia. Formam o bloco de controle da siderúrgica a Previdência Usiminas, com uma participação menor, a japonesa Nippon Steel e a ítalo-argentina Ternium.

Usiminas registra prejuízo líquido de R\$ 151 milhões no 1º trimestre

25/04/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

A Usiminas reportou um prejuízo líquido de R\$ 151 milhões no primeiro trimestre do ano, perda 35,7% menor do que o observado no mesmo período do ano passado. O prejuízo é ainda mais de dez vezes menor do que o registrado no último trimestre do ano passado, intervalo em que o resultado foi fortemente impactado por ajustes contábeis.

O prejuízo atribuído aos acionistas chegou em R\$ 152,77 milhões nos três primeiros meses do ano, conforme o demonstrativo financeiro divulgado há pouco.

O Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) ajustado somou R\$ 52 milhões, 7,3 vezes menor do que o apontado no mesmo intervalo do ano passado.

O Ebitda no azul interrompe dois trimestres consecutivos de queima de caixa da Usiminas, situação que fez com que a companhia decidisse por um aumento de capital de R\$ 1 bilhão, para equilibrar as contas do ano.

No relatório que acompanha o seu demonstrativo financeiro, a Usiminas destaca que, mesmo se for excluído o resultado positivo da venda de ativos, de R\$ 72 milhões, além do montante proveniente da venda de energia elétrica excedente, de R\$ 40,8 milhões no período, o Ebitda ajustado ainda seria positivo, em R\$ 20,4 milhões no primeiro trimestre de 2016.

A venda de ativos nos três primeiros meses do ano refere-se à venda de uma fábrica de oxigênio na planta de Ipatinga e da Rios Unidos Logística e Transporte de Aço, ambos na Unidade de Siderurgia.

Com isso, a margem Ebitda ficou em 3%, ante 14% no primeiro trimestre de 2015, mas negativo em 10% nos últimos três meses do ano passado.

A receita líquida do período foi de R\$ 2,041 bilhões, recuo de 23,8% em relação ao visto um ano antes. Ante o quarto trimestre do ano passado, o recuo foi de 15%.

Alpargatas: Bonsucex, Mineração Buritirama e Silvio Tini reduzem participação

25/04/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

A Alpargatas informa que a Bonsucex Holding, a Mineração Buritirama e os acionistas Silvio Tini de Araújo e João José Oliveira de Araújo reduziram sua participação na empresa, passando a deter, em conjunto, 14,872% do capital preferencial, com 34.034.711 ações preferenciais.

Segundo informações disponibilizadas no site da BM&FBovespa, a Bonsucex Holding possui 11,62% da participação preferencial, 19,25% das ordinárias e um total de 15,54%. Já Silvio Tini de Araújo tem 3,40% das PNs, 6,54% das ONs e 5,01% do total.

A maior participação é da J&F Investimentos, com 44,59% do total, sendo 20,95% da participação preferencial e 66,99% das ordinárias.